

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.º, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.º, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.º (moeda forte), 4\$500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

CUIDADO!

As responsabilidades do partido republicano são enormes, diziamos nós no ultimo artigo. «Se desfalecer, se se deixar enfraquecer por criminosas transigencias, se não se mantiver energico, austero, implacavel, dando exemplos de moralidade e patriotismo, trahirá a sua missão e annullará as ultimas forças da nacionalidade portugueza» escrevia Francisco Couceiro n'outra parte d'este jornal. E isto é profundamente exacto. E, infelizmente, ha no partido symptomas d'essas transigencias criminosas, d'essas fraquezas, d'esses desfalecimentos, contra as quaes se devem agir e precaver todos os republicanos dignos d'este nome, se não querem vêr afundada e perdida toda a sua obra de principios e de regeneração nacional.

No seu magnifico volume — *Historia das Ideias Republicanas em Portugal* — define Theophilo Braga os elementos perigosos do republicanismo entre nós e explica perfeitamente esses symptomas. Partido aberto a todos, fraco pelo numero, necessitando forças e adhesões, o partido republicano estava no seu principio, e ainda hoje, como as nações novas que precisam de gente, de colonos, e que precisam d'elles tão imperiosamente que pela força das circumstancias admittem tudo, sem selecção nem escolha. D'este modo se estabeleceram entre nós as duas correntes que desde o principio se estabeleceram no constitucionalismo e que o envergonharam e deshonraram pelo triumpho da peor. Uns vieram para cá pela nobre intenção de terminar com as immoralidades governativas, com os nepotismos, com as illegalidades, com os escandalos; outros vieram porque, não tendo talento para fazer carreira na monarchia, onde não ha virtudes mas onde ha capacidades, julgaram, e bem, que teriam o caminho mais facil e mais aberto

deante de si onde as virtudes eram muitas, mas onde as capacidades eram poucas, onde havia terrenos virgens a explorar e almas simples a illudir; uns vieram para cá com um nobre, um grande ideal na mente; outros vieram por ambição e por despeito. Os primeiros, que só queriam a regeneração da sua patria, queriam e querem a Republica immaculada, austera, forte, intransigente com todas as immoralidades e com todas as illegalidades. Os segundos, que só querem a Republica para satisfacção de desejos illicitos e de despeitos condemnaveis, para empregos, para interesses proprios, que se riem da patria e só olham para as suas pessoas, querem a Republica seja como fór, contanto que seja a Republica, onde, por direito de antiguidade, esperam ter tambem direito de prioridade. D'este genero foram muitas das velhas adhesões do partido republicano e d'este genero são muitas das modernas, as que acamparam á noite junto ás tendas do exercito que o sol da victoria havia d'illuminar no dia immediato. E ai de nós se ellas dominam, o que bem pôde succeder porque sendo numerosas são ao mesmo tempo as mais habéis na mystificação e as mais tenazes na corrupção e na intriga! Ai de nós! Mudança de tablado com os mesmos personagens, fica a degradingade, fica a immoralidade, fica a infamia, vento de desgraça sempre a soprar do mesmo lado, sempre a arremessar-nos para o fundo do abysmo!

O desastre do Porto foi em parte devido a estes elementos nefastos. Surgira uma nova politica no partido republicano e era preciso não dar tempo a que ella dominasse nem se accentuasse. Era preciso esmagal-a. Apregoaram-se scisões que não podiam existir. Doze homens sahiram de um congresso onde estavam cento e cincoenta individuos. Entraram nas redacções dos jornaes monarchicos a dar conta do seu acto heroico, proclamando-se em novo partido com pontifice e egreja. Os jornaes monarchicos, por seu lado, choraram a nova orientação republicana sem compromissos nem accordos, implacavel e cortante. O expediente, porém,

era insufficiente e era mesquinho. Que fazer? Jogar na confusão, turbar as aguas, precipitando acontecimentos que seriam formidaveis, d'exitos e triumpho, com poucos mezes de demora.

Os acontecimentos do Porto tiveram essa desgraça. O directorio combatia a oportunidade. Não só a oportunidade propriamente politica, mas tambem a oportunidade de acção. N'aquelle momento retrahiam-se forças importantes. N'aquelle momento havia trinta probabilidades contra setenta de bom exito. Mezes depois havia noventa a favor. Tudo indicava o mallogro d'um movimento n'aquelle occasião. Causas externas e causas internas o condemnavam. O mais rudimentar bom senso aconselhava que se esperasse. Mas era preciso suffocar ao nascer a nova politica republicana. E o movimento fez-se, mais contra o directorio do partido do que contra a monarchia.

Ora é contra estas conspirações, contra estas perturbações, contra estas tramações, contra a mystificação empregada pelos que apregoam novas revoluções immediatas fóra da acção collectiva do partido e em supostas combinações com supostos grupos monarchicos, que o partido republicano, na sua parte sã e patriótica, deve cerrar fileiras e pôr-se em guarda. No movimento do Porto houve espiritos generosos e grandes. Houve enormes abnegações. Houve muita sinceridade. Houve extraordinarios sacrificios. E tudo isso foi victima de meia duzia de mystificadores ignobeis, da peor cilada que seria dado imaginar. Não sabemos se as consequencias d'esse desastre serão boas, como tantos simples apregoam por ahí. O futuro o dirá. O que sabemos desde já é que esmagou muitos trabalhos, é que perturbou a acção dirigente do partido, é que provocou a reacção monarchica, é que poz de sobreaviso o inimigo, é que assustou os mais timidos, é que fez retrahir os mais prudentes, e não nos parece que tudo isto seja a melhor coisa d'este mundo. O que sabemos é que, no momento dado, foi um desastre e nunca vimos que se cantassem glorias a desastres. O resto o fu-

turo o dirá. Na certeza de que esse futuro será tristissimo se se repetirem novos pronunciamentos sem exito, ou se a Republica fór empolgada pelos monarchicos.

Este perigo ameaça-nos. Ameaça-nos muitissimo. A responsabilidade do partido republicano é tremenda. Elle que liquide essa responsabilidade como queira, ou seguindo os especuladores e os mystificadores, ou deixando-se ludibriar por elles como se deixou ludibriar no Porto, ou concentrando-se em volta de quem lhe fala a voz da razão e da justiça, dos que pretendem a Republica, não para elles mas para o seu paiz.

Faça o que quizer. A nossa obrigação, como homem publico, é avisal-o, mostrando-lhe os erros e apontando-lhe os barrancos. E essa havemos de a cumprir até ao fim.

JOÃO MARIA REGALLA

Na nossa chronica dos mortos, triste missão por um lado, nobre pelo outro, o de prestar homenagem, render preito de justiça, não deixar no olvido os nomes dos grandes trabalhadores, das figuras proeminentes d'esta nossa terra onde se creou uma raça de luctadores sem equal, cabe hoje a vez a João Maria Regalla, o velho medico de Aveiro que todos admiravam pela tempera formidavel do corpo e do espirito. Vão-se estes fortes, dobrados emfim ás ventaneiras da vida, que tantas vezes desafiaram altivos, pujantes, resistentes, e não ficam em seu logar senão vergonteados rachiticos, dobrando a fronte para baixo á menor ruga do tempo, urzes dos caminhos que todos amassam e pisam, charneca esteril onde outr'ora cresceram castanheiros frondosos e carvalhos robustos. Ambiciona dormir junto d'esses troncos cahidos por terra, além, onde o nosso espirito esvoaça em maguas que se não curtem, em saudades eternas!

João Maria Regalla não foi um politico, um litterato, um favorito da fama. Não terá em volta do

seu nome os réclames do estylo. Não terá tambem as mentiras dos alvigeiros da chronica.

Não conhecemos as particularidades da sua vida, nem ellas nos são necessarias para o registro de honra que lhe estamos fazendo. Foi um grande trabalhador e um honesto. Caracter altivo e energico, nunca ninguém o viu curvar-se a imposições menos nobres e dignas. Liberal ardente, ainda na questão das irmãs da caridade podemos avalliar a força do seu animo e das suas convicções. Não houve forças que o impedissem de vir, com perto de noventa annos, da Barra, onde se achava n'essa occasião, votar a esta cidade na eleição da Santa Casa da Misericórdia. Foi depois um dos que mais entusiasticamente se associaram á apothose feita em Aveiro ao grande orador e grande patriota José Estevão Coelho de Magalhães.

Velho, o seu espirito tinha ainda a energia e a altivez de rapaz.

Temperamento de lucta, incançavel no trabalho, exemplarissimo pae de familia, exercendo a sua missão de medico com o zelo e a abnegação que ella impõe, amante de todos os progressos, democrata na acepção ampla da palavra, teve todas as qualidades d'um cidadão util e prestante. E por isso o *Povo de Aveiro* cumpre um dever de justiça prestando a sua homenagem de saudade e respeito ao nobre filho do povo que honrando o seu nome n'uma larga vida de virtudes honrou o nome da terra e da sociedade a que pertenceu.

Acceite toda a sua illustre familia a expressão sincera da nossa dôr pelo grande desastre que a feriu.

ECONOMIAS...

Pelo ministerio da fazenda acabam de ser decretadas algumas medidas, tendentes a fazer economias, que se calcula cheguem a 100 contos annuaes.

A providencia, cortando por muitos abusos, feriu tambem pe-

ha tempo encontrado onde se empregar; mas acreditas?

—Porque não! As ruas estão cheias de operarios sem trabalho.

—Operarios mans.

—E os bons. A crise é grande. Não ha trabalho e procuram-n'os milhares de braços.

—A crise não auctorisa o furto.

—Não o auctorisa, mas exige da sociedade soccorros a quem morre de fome. Quando estremece a terra, derruindo casas e lançando os povos na miseria; os rios galgam as margens e inundam os valles, ouve-se no momento um clamor geral pedindo auxilios em beneficio dos que soffreram com o terremoto ou a inundação. ¿Porque ha de permanecer muda a sociedade ante as dôres dos que soffrem em escuras mansardas e miserios tugurios as consequencias de uma crise que não provocaram?

—Tratas em vão de desculpar o furto. Consentil-o é já um crime.

Não pôde dizer-se civilizada uma nação onde falta a confiança e periga a propriedade.

—Que farás então ao teu presumido ladrão?

—Não farei; fiz. Mandei que o prendessem e o levassem aos tribunaes.

—Por uma boquiha de ambar! E se está innocente?

—Isso não é comigo. Pertence ao tribunal averigual-o.

—E julgas-te homem de consciencia!? Pensa no mal que fizeste. Levaste a perturbação e a amargura ao seio de uma familia, e imprimiste na fronte do accusado e de seus filhos uma mancha indelevel. O Deus da Biblia poz um signal em Caim para que não o matassem; a justiça marca com um signal peor os que cahem debaixo da sua vara. A rehabilitação será inutil: a suspeita atormental-os-ha eternamente, e affastal-os-ha dos outros homens. Ai d'elle e dos seus

se por falta de fiador entra no carcere!... Mantinha o calor no lar, trabalhando ou pedindo; agora serão os filhos que mendigam para o pae, e receberão em muitas portas, ultrages pela esmola. Quizeste castigar o que supões um delinquente, e sem saberes ou te importares, foste ferir seres que nenhum mal te fizeram.

—Devo, pois, consentir que me roubem?

—Responder-te-hei com a apostrophe de Christo, a respeito da mulher adultera:—castiga o que te roubou se te consideras livre de peccado.

—Como!... Como!...

—Vês a palha no olho alheio, e não a tranca no teu.

—Chamas-me ladrão?

—Exercestes em tempo a advocacia. Estás seguro de haveres regulado sempre o teu trabalho com os teus direitos? E's hoje lavrador:

vendes os fructos da tua lavra pelo que te custaram?

—Offendes-me! Nada tomei nem tomo contra a vontade do seu dono.

—Tomastel-o hontem aproveitando-te da ignorancia de teus clientes, e o tomas hoje aproveitando-te da necessidade de teus compradores, como esse desditoso se aproveitou do teu descuido para te levar a boquiha.

—Não ha lei nenhuma que castigue os factos de que me accusas.

—Tens razão: a lei não castiga o que furta, mas o que furta ou defrauda sem arte.

—E's atrabiliario como ninguém. Quem, em teu juizo, poderá dizer-se isento de peccado?

—Ninguém: impede-o a actual organização economica. Para os ladrões sem arte bastam os presidios; para os ladrões com arte não basta o mundo.

PI Y MARGALL.

Folhetim

LADRÕES COM ARTE

E

LADRÕES SEM ARTE

—Que ha de novo?

—Acabam de roubar-me uma boquiha de ambar que tinha sobre a meza.

—Conheces o ladrão?

—Deve ter sido um homem que ha pouco se me lastimou de um mar de desventuras, terminando por pedir-me uma esmola.

—E deste-lh'a?

—Não. Não me inspiram dô homens que mendigam podendo viver do seu trabalho.

—Sabes que o tem?

—Queixou-se de que não tem

quenos funcionarios. Poderia, no entretanto, merecer os applausos geraes, se se visse que ha decidido empenho em fazer economias, e eis ahi está, porque tudo isto não passa de uma reles phantasmagoria, que aliás se comprehende claramente no campo em que ella se exhibe.

Ora commente o publico: A proposta do sr. Eduardo Abreu, que levava nitido o cunho da sinceridade, foi escarnejada e atrada ao limbo, desde que este illustre deputado propunha, como medida urgente, fazer economias, principiando nos honorarios do chefe do Estado e acabando nos funcionarios que tivessem ordenado superior a réis 500\$000 se nos não enganamos.

Ora o publico que commente ainda mais:

O sr. ministro da fazenda, que provavelmente se associou a troça feita á proposta Eduardo Abreu, usufrue como director da Casa da Moeda 1:000\$000 réis; como residente (?) de obras n'esse estabelecimento 800\$000; como lente da Escola Polytechnica 700\$000; gratificação de exercicio 508\$000; como lente do Instituto Agricola 700\$000; como ex-professor da casa real 1:080\$000. Somma—4:788\$000 réis!

E ha muitos mais em identicas circumstancias.

Eis a moralidade da recente medida do sr. ministro da fazenda.

EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

Foi já entregue ao poder judicial o sr. Francisco Victorino Barboza de Magalhães, indigitado emplique nos passaportes falsos, a que aqui nos referimos no domingo.

O sr. juiz de direito, porque encontrou vestigios de criminalidade, pronunciou o réu, contra quem mandou logo passar mandado de prisão. O réu, porém, affiançou-se antes de dar entrada na cadeia.

Nestes termos, cumpre-nos simplesmente registrar o facto, como principio de satisfação á sociedade.

NAS VASCAS DA MORTE

E' agora que chegam os prudidos de contricção aos homens que levaram Portugal á aresta do abysmo; assalta-os o remorso, e o terror da vindicta popular faz-lhes ver espectros balouçando-se nos candeiros da illuminação publica.

As *Novidades* são ha uns poucos de numeros escriptas com mão nervosa, e é d'entre todas as gazetas do rei a que aconselha os mais violentos alcaloides para tentar um ultimo esforço que possa salvar a monarchia prestes a extinguir-se.

As *Novidades* transcrevem dos seus consocios tudo quanto possa fazer alimentar-lhe esperanças;—exactamente como o enfermo sem remedio gosta que lhe incutam animo com a rissonha perspectiva de cura.

A monarchia constitucional é um governo de transicção que se extingue em meio do caminho da sua jornada; mas foi a corrupção dos seus mentores que a aniquilou antes do tempo.

E são esses mesmos homens cujos crimes e erros sceleraram o periodo governativo do governo monarchico, que veem agora insinuar rigores para os que se insurgem contra um regimen que nos creou a situação desgraçadissima em que nos encontramos.

Foi a veniaga dos ministros, sobrepujando aos interesses da nação; foi a complacencia do throno com os desvarios dos Navarros que veem cavando a ruina de Portugal desde o meiado d'este seculo; foi toda uma série de des-

atinos politicos, mais do que a propaganda republicana, que levou rapidamente ao coração do paiz a creença nas instituições que salvaram a França do enorme desastre de Sédan, até apnde o imperio rolou aos trambolhões, impellido pela demencia de uma côrte que teve nitidas aflições com a que vemos exhibir-se ahi.

Depois das scenas de *chantage* em que figuraram os mais graduados cortezaos do sr. D. Carlos, com que auctoridade esta gente falla em egoismos pospostos aos verdadeiros interesses da patria, quando o proprio egoismo os cegou a ponto de ser necessario a intervenção dos tribunaes, que nunca puderam fazer luz no escuro negocio do porto de Lisboa, com as lamas do qual se construíram *chalets* sumptuosos!

Calem-se por decoro proprio. E a monarchia, que aliás podia dizer até ao fim o seu papel, foi unica e exclusivamente interrompida pela crapula dos seus sectarios.

CARTAS

Lisboa

28 de abril.

A imprensa republicana ainda se tem occupado estes dias de José Elias Garcia. E continúa a fazer *historia* a seu modo, *historia* ou *historias* que eu não quero contestar, como escrevi na minha ultima carta, mas simplesmente frisar pela imbecilidade e rebaixamento moral que nos seus auctores denuncia. E d'esse modo prestarei melhor homenagem, mais justa e mais sincera, á memoria do morto illustre, do que aquelles que em vida foram seus admiradores e amigos.

Parece-me estupendo, já o disse, que esses admiradores e amigos não vejam o inconveniente de confundir as suas apotheeses, na forma e na essencia, com as apotheeses feitas a todos os politicos n'esta terra, apotheeses taes e de tal fórma que mais parecem tecidas para esconder aos olhos do publico insciente os defeitos ou os crimes dos homens do que para pôr em relevo os seus meritos e as suas virtudes. Julgava eu, pobre de mim, que a critica severa mas justa, que apontasse defeitos aqui para ostentar nobres qualidades além, que marcasse bem os erros para serem mais salientes os serviços, teria mais força e mais evérgada, a força da justiça e da verdade, honraria melhor a memoria d'um homem, calaria mais intimamente no espirito de quem lesse, do que tanto elogio sem penumbra, tanta virtude sem macula, tanta força sem fraqueza, tanto talento sem depressão, que faz com que o leitor, espantado e attonito ao chegar ao fim d'um artigo, pergunte de si para si abysmado:—este homem seria filho da Virgem Santissima?!

E, na verdade, apesar de frei José dos Qurações se ter negado, não só a caponisar José Elias Garcia como a dar-lhe enterramento em sagrado, o que fez dizer a mais do que um maldizente que até depois de morto foi necessaria a intervenção d'um patriarcha para que o ex-chefe republicano fosse o verdadeiro democrata, e na verdade, dizia eu, já houve um jornal, a *Folha do Povo* se me não falha a memoria, que comparou José Elias ao filho da Virgem, ou que, pelo menos, falou do Nazareno falando do notavel republicano que acaba de morrer.

Se eram irmãos, está bem. Tudo se comprehende e tudo se define.

Suprema imbecilidade a que caracteriza os amigos do finado politico. Suprema imbecilidade, que tendo-o comprometido tantas vezes em vida ainda depois de morto lhe deprime a memoria

que pretende exaltar. Porque, no fim de contas, o que se tem dicto de José Elias Garcia é dicto de tal fórma e por tal processo que não difere nada do que os amigos politicos de todos os chefes monarchicos tem dicto d'esses chefes, como nada difere d'aquillo que os amigos de Emygdio Navarro dirão amanhã do heroe de Luso se o heroe tiver a felicidade de morrer. E, por Deus, era bem justa e bem necessaria a differença!

Fontes esbanjou os dinheiros da nação. Corrompeu, aliciou, fez profeitos por meio d'empregos, transigiu por systema, e d'esta fórma falsificou os principios liberaes. Morto Fontes, os seus partidarios, que tinham, entretanto, onde ir buscar com que atenuar tamanhos defeitos, fizeram d'esses defeitos, com sophismas grosseiros que não resistem a um minuto de analyse, o grande merecimento e a gloria do extinto. José Elias, tambem, por mais do que uma vez perra os olhos aos esbanjamentos que em volta d'elle, no municipio de Lisboa, se commettem; faz grupo enchendo d'empregos os amigos; cria mesmo despesas publicas, sem necessidade, para muitos d'esses empregos; corrompe, se pôde, os adversarios dentro do seu proprio partido; transige com os adversarios monarchicos á custa dos mais sagrados principios democraticos; e tendo n'outra parte qualidades e serviços para contrapôr a tantos erros e defeitos, é exactamente d'estes erros e defeitos que se faz o pedestal de gloria onde se yae assentar o seu nome. Era um politico, está dicto tudo. E a politica em Portugal depois que morreram os Mousinhos da Silveira, depois que se extinguiram os Passos, depois que se finaram os Coelhoos de Magalhães em cujas escolas muitos dos que morrem agora dizem ter estudado mas onde, sem duvida, muito poucos aprenderam, a politica em Portugal, a que faz genios e heroes, é isso e só isso.

Quantos lhe devem o pão! Morreu crivado de dividas, exclamam cem vezes os panegyristas! Eis como ao findar do seculo XIX a circumstancia d'um homem ter distribuido empregos á farta e ter morrido *crivado de dividas* (principio de moralidade e de administração sem igual) é um titulo de gloria e um trophéo de victoria. E como os Emygdios Navarros hão de morrer sem duvida amanhã tambem crivados de dividas, e como os Mariannos de Carvalho, os Lopes, etc tem feito toda a sua politica das astucias que hoje tanto se louvam, não nos admira, antes achamos natural, que se juntem a esse cõro de glorias entoado sobre o tumulo d'um republicano. Desde que os *redemptores*, os *messias* da idéa estabelecem taes precedentes, já os Navarros e os Lopes podem morrer descansados. A tão deploraveis consequencias e a tão funestas deducções chegou a imbecilidade dos que não sabem senão comprometter a memoria que pretendem honrar e glorificar!

Ufanam-se, os chamados garciistas, d'esses applausos geraes dos monarchicos ao que foi em vida seu amigo e chefe, sem repararem ainda, os imbecis, de que fundando-se esses applausos não só na immortalidade, que deixo citada, mas na confissão feita por esses monarchicos de que José Elias Garcia lhes fez falta e de que o partido republicano se torna hoje um grandissimo perigo, é logico e corrente perguntarse:—se José Elias Garcia fez tanta falta á monarchia, que falta faria á Republica?

Emfim, arrastado n'esse pendão o estonteamento leva-os até ao fim. Já na minha ultima carta me referi a uns rapazolas que tendo insultado o morto illustre a que me refiro não se limitam agora a fazer penitencia sobre a sua sepultura; vão até ao extre-

mo de censurar e vociferar contra aquelles que sem terem commettido o que elles confessam ser crime apenas discordam da sua maneira de ver o fetiche. Era bastante essa aberração e esse rebaixamento dos rapazes. Pois agora surge mais alguma coisa. O *Seculo*, arrancando a mascara com que se encobria nas questões internas do partido desde o ultimo congresso, dirige inquinações encapotadas aos que militam na vanguarda da democracia em Portugal ao mesmo tempo que continúa resando o seu acto de contricção pelas injustiças feitas ao homem que morreu. Faz bem o *Seculo* em se penitenciar, que precisa d'isso. O sr. Magalhães Lima foi o que mais combateu, em tempos que lá vão, a politica de José Elias Garcia, a ponto de abandonar o directorio a que pertencia, (costume velho de s. ex.ª) porque, dizia elle, não queria de fórma alguma que se julgasse que o *Seculo* era solidario com tal homem. Silva Graça não poupava as accusações mais tremendas ao fallecido. Fazem bem, pois, em se penitenciar, emparecendo-se com os rapazolas que, enchendo como elles de sarcasmos e insultos José Elias Garcia, lhe foram depois cahir aos pés no mais revoltante servilismo e na mais repugnante abjecção. Fazem muito bem, os do *Seculo*, quando mais não seja para accentuar outra vez a sua falta de convicções, d'orientação e de caracter politico. Mas fazem muito mal, e nós lh'o provaremos estejam certos, em não se concentrar e reduzir á penitencia propria. Ora nós conversaremos.

A *Folha do Povo* essa vai até ao cumulo de dizer que a homenagem prestada no enterro de José Elias Garcia foi a condemnação formal do ultimo congresso do partido, onde uma maioria arranjada *ad hoc* excluiu do directorio o fallecido. Viu-se bem, accrescenta, de que lado estavam os republicanos de Lisboa.

Poderíamos responder a este bandoleiro, e dizemos bandoleiro porque além da *Folha do Povo* ser um jornal aonde cada um escreve o que quer a tanto por linha; porque além de colaborar na *Folha do Povo* um homem que todo o partido accusa de accções deshonrosas, que se diz terem sido ultimamente proxadas; porque, além d'isso, o ignobil papel perden toda a consideração de quem quer que seja com a sua attitudé vergonhosamente submissa na execução da lei das rollhas e na suspensão das garantias; poderíamos responder áquelle bandoleiro, repetimos, que os republicanos de Lisboa provaram bem de que lado estavam quando derrotaram José Elias nas penultimas eleições e quando nas ultimas o deixaram em ultimo grau; poderíamos responder-lhe que houve tanta parcialidade ou violencia na constituição do ultimo congresso, onde entraram elementos de primeira ordem pela primeira vez, que até lá foram representados centros republicanos que não existiam, que até lá entraram estrangeiros sem direitos de cidadãos portuguezes para votarem em José Elias Garcia, além d'aquelles a quem a misericórdia dos radicaes cedeu diplomas para o mesmo fim; poderíamos dizer que uma das provas de quanto são fementidas e falsas as apotheeses de José Elias Garcia é apregoar-se o seu espirito de tolerancia, e dizer-se que todo o seu empenho foi unir o partido republicano, quando se sabe que elle nunca perdoou ao ultimo congresso o *grande crime* de o não ter reeleito membro do directorio, que nunca acatou as resoluções d'esse congresso, que conspirou sempre, com os seus amigos, contra o actual directorio, sendo elle e esses amigos os unicos responsaveis pelas dissidencias ou scisões, embora scisões ephemeras e mais apparentes do que outra coisa, e tudo

porque 13 votos se pronunciaram no congresso pela politica do fallecido chefe de grupo e 120 contra ella. E' tempo de dizer a verdade e de correr com estes figurões. Quem não tiver sangue nas veias ou tiver a consciencia tão embotada que possa onvir todas as infançias, todas as mentiras, e presenciar todas as trapaças a sangue frio, que se cale. Quem não tiver as veias cheias d'agua-chilra e tiver amor da verdade e da justiça ha de correr esses factantes por todos os meios que elles quizerem e em todos os campos em que se apresentarem.

Poderíamos dizer isso tudo ao bandoleiro, que se atreve a aventar a idéa de que Theophilo Braga, que se tem defeitos como todos os homens é o maior propagandista republicano e como escriptor uma das maiores glorias d'esta terra, de que Manuel de Arriaga, o immaculado deputado republicano, que nunca praticou um acto de infidelidade á democracia em tramoias com os monarchicos, nem escureceu o seu nome com nenhum acto onde á tal calumnia podesse espoujar-se, ou qualquer individuo nas condições d'estes dois, não teriam amanhã o povo de Lisboa a prestar-lhes a homenagem que presta a José Elias Garcia, pelo facto de não serem, como este era, inimigos do directorio, ou pelo facto de terem combatido, como combateram, a politica e a candidatura do extinto, não teriam essa homenagem se h'avesse a infelicidade de morrerem.

Que bandoleiros, mas, ao mesmo tempo, que imbecis!

Responderíamos tudo isso ao figurão, se elle tivesse auctoridade para tanto. Como a não tem, e como o nosso fim é simplesmente accentuar, além da imbecilidade dos biographos do finado o rebaixamento moral a que se tem chegado entre nós, diremos apenas para o publico:—aquelle Joaquim Cecilio de Sousa que tanto chora e lamenta as calumnias dirigidas a José Elias Garcia, que o empregou na camara municipal, era o mesmo que dizia a varios individuos que tinha visto uma relação de Pedro Correia onde José Elias Garcia figurava com seis contos de réis pela proposta ou emenda da Mala Real.

E basta. Nós fomos dos que sempre explicaram as accusações dirigidas a José Elias d'um modo especial, que não era deshonroso para elle e que, estamos certos, era o verdadeiro. Nós somos e fomos sempre os primeiros a reconhecer-lhe muitas qualidades e virtudes. Se os seus amigos tem feito uma critica rigorosa á sua vida publica, nós não chegaríamos sem duvida ás mesmas conclusões a que elles chegavam, mas havíamos de aceitar as linhas geraes d'esse modo de ver, ou de o respeitar pelo menos. Glorificando-se em José Elias tudo quanto elle teve de mau, a ponto de se repetir á beira da sua sepultura a phrase degradante que se attribue a Fontes de que—se elle não existisse seria preciso inventar-o—phrase a qua nenhum declamador pôde tirar o sentido e o caracter que tem; definindo-se como um parlamentar, um orador, um jornalista de primeira grandeza, orador e jornalista aliaz mediocre, e tantas outras baboseiras como essas, seria um crime não apontar a imbecilidade e a nenhuma auctoridade da maior parte dos seus biographos, principalmente quando mais se tem em vista ferir os que vivem do que glorificar os que morreram.

Para traz, sempre para traz. Quando tiverem a razão e a justiça por si então passarão para deante.

ADMINISTRAÇÃO

DO

«POVO DE AVEIRO»

As administrações dos jornaes, a quem temos enviado o «Povo de Aveiro», sollicitamos a fineza da troca.

O «Povo de Aveiro» assigna-se tambem nos estabelecimentos de José Gonçalves Gamellas, á praça do Peixe, e na Livraria Academica, na praça do Commercio.

Nas mesmas casas tambem se recebem annuncios.

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

NOTICIARIO

AO SR. DELEGADO D'ESTA COMARCA

Fernando Bichão, que se acha preso nas cadeias d'esta comarca, queixou-se ha dias á imprensa de que é alli tratado inconvenientemente, sem que elle, pelo seu correcto procedimento, desse motivos para isso.

Bichão está cumprindo sentença a que foi condemnado por não querer tirar o chapéu em Ilhavo, quando passava um enterro, porque professando a religião protestante, se não importou com as ceremonias do catholicismo, na rua. E por este facto foi condemnado, quando a Carta diz que ninguém póde ser perseguido por motivos de religião.

Como o nosso intuito não é apreciar o espirito da lei, mas sim pedir socorro em favor d'aquelle prezo, rogámos ao sr. delegado do procurador régio n'esta comarca se digne apurar o que ha de verdade nas queixas do Bichão.

No campanario dos paços do concelho houve hoje festa para commemorar a outorga da Carta Constitucional.

Contra o uso, os sinos repicaram extraordinariamente—talvez para afugentar o medo, como os rapazes fazem barulho quando passam a deshoras por caminhos sombrios.

No quartel de cavallaria foi içado o pavilhão, e tocou a charranga.

1.º DE MAIO

O dia de amanhã é de temores para os Estados, em que abundam grandes centros manufactureiros.

O elemento trabalhador tenta adquirir reivindicacões, e uma das que pretende já é a fixação do dia normal do trabalho em 8 horas.

O problema é demasiado complexo, e tem merecido sérios estudos aos mais abalizados economistas de quasi todos os paizes. Até hoje, porém, ainda não ha uma solução plausivel, que possa harmonisar aquellas reclamações do trabalho com as do capital.

Na França, na America, na Belgica e na Inglaterra as classes trabalhadoras projectam para o dia de amanhã manifestações pacificas em favor das oito horas de trabalho; mas quem poderá sustar a onda uma vez que qualquer fermento dissolvente abale os diques? E' por isso que os governos d'estes paizes tomam precauções para manter a ordem caso esta seja alterada.

Em Portugal, isto é, em Lisboa e no Porto, tambem se projectam manifestações operarias no dia de amanhã.

CONFERENCIAS

O meritissimo juiz de direito da comarca de Albergaria a Velha foi convidado pela direcção do Gremio Aveirense para vir fazer uma conferencia nas salhas d'esta associação,

O thema da conferencia versará sobre as nossas possessões de Africa, pois que aquelle magistrado, que é um distincto africanista, passou um largo periodo n'essas paragens.

A esta conferencia seguir-se-ha outra, em que discursará o sr. Luiz de Magalhães.

Em algumas povoações d'este concelho circumvisinhas da Bairrada e mesmo n'esta região as classes pobres atravessam uma grave crise.

Muitos individuos emigram para não morrer de fome; mas alguns mais aferrados ao torrão patrio, vão para a estrada assaltar os viajantes, e não são poucos já os roubos que por alli se teem dado.

REPUBLICA EM ANGOLA

Corre com insistencia o boato de que em Loanda se proclamara a republica.

Diz-se mais que se resolvera a independencia da provincia de Angola sob aquelle systema de governo.

Diz-se ainda que um nosso collega recebera um telegramma n'este sentido proveniente da Africa Oriental.

FEIRA DA PALHAÇA

Realisou-se hontem este mercado mensal. As transacções foram de pequeno vulto, embora o mercado estivesse abastecido principalmente de gado bovino e suino.

UM GRANDE CRIME

Acabam de nos referir os pormenores de um crime de assassinato occorrido n'uma povoação cerca da Palhaça e já pertencente ao concelho de Anadia.

Hoje damos essas informacões, sob reserva, contando apurar o que ha de verdade a tal respeito. O que, porém, não padecer duvida, é de que ao crime não é estranha a medonha crise por que estão passando muitas povoações da Bairrada.

A victima foi uma rapariga que havia ido receber o dinheiro de uns bois a Calvão. No caminho appareceu-lhe um homem mascarado que lhe exigiu o dinheiro, deixando perceber que sabia d'onde ella vinha. A rapariga desculpou-se que não havia recebido a importância dos bois, e sujeitou-se a ser apalpada pelo meliante, que afinal se convenceu de que ella fallava verdade, e retirou-se.

No mesmo caminho e pouco tempo depois d'este encontro, apparecia-lhe um primo, a quem a rapariga ainda assustada contou o que lhe havia succedido, e disse-lhe toda cheia de confiança que o dinheiro dos bois o levava occulto sob as tranças da cabeça.

O primo, que se presume ser cumplice com o da mascara, não se deteve mais tempo no crime. Lançou-se á rapariga para a roubar, golpeando-lhe em seguida o pescoço e atirou-a para junto d'um vallado.

A infeliz, que já morreu, foi encontrada ainda com vida por alguns transeuntes, e poderam capturar o criminoso, que se acha preso na cadeia de Anadia.

Na freguezia de Tavora, concelho de Taboão, n'um dos ultimos dias appareceu uma loba que, desde a egreja até fóra da villa, foi investindo contra um rapaz.

Este, tirando forças da fraqueza, lançou-lhe as mãos á garganta, segurando-a por momentos, e pouco depois ambos rolavam pelo

chão. Aos gritos de socorro do rapaz, accudiu gente, que matou a fera.

VINHEDOS

Neste concelho é geralmente promettedor o aspecto dos vinhedos, que ostentam uma amostra abundantissima.

Na opinião entendida, não é necessario que essa amostra vingue toda, para que a proxima colheita vinicola seja igual senão maior do que a de 1888.

Em outro lugar publicámos um annuncio do nosso amigo sr. Manuel Ferreira Martins, acreditado artista com estabelecimento de alfaiateria na rua Direita.

Para o annuncio chamámos a attenção dos nossos leitores.

A QUESTÃO LUSO-INGLEZA

Escrivem de Londres em data de 24:

«Confirmam-se plenamente as noticias que hontem telegraphiei, annunciando como provavel uma crise entre a Inglaterra e Portugal.

Com effeito, o marquez de Salisbury declarou hoje na camara dos lords que tres canhoneiras britannicas receberam ordem para se dirigirem ao rio Pungue a fim de protegerem os interesses britannicos.

Esta declaração foi acolhida com manifesta satisfação pelos politicos de todos os partidos.

E' opinião geral que chegou a occasião de se proceder com energia.»

Emigração

Diz um telegramma do Porto para uma folha de Lisboa:

Traz os Montes despovôa-se. Hontem atravessaram a cidade, com destino a Leixões, doze carros americanos repletos de homens, mulheres e creanças d'aquella procedencia; iam, como das outras vezes, familias inteiras; mettiam dô. Embarcaram no Moselle para o Brazil. Este vapor levou do norte 491 emigrantes.

Uma calamidade!

No dia 4 do proximo mez de maio realisar-se-ha, em Barcellos, uma exposição de gado bovino e cavallar, promovida pela camara municipal d'aquella concelho.

Serão conferidos premios pecuniarios aos expositores que apresentem melhores exemplares.

SCENA DE SANGUE

Referem de Faro que se deu ha dias no sitio do Tala, freguezia de Bellas, uma sangrenta tragedia que vivamente commoveu todo o povo d'aquella localidade e dos arredores, entre tres irmãos, algarvis, naturaes de Boliqueime, que alli trabalhavam n'uma quinta.

Diz-se que após uma breve altercação, o mais velho puxando uma comprida navalha de ponta e molla se lançou como uma fera sobre os irmãos, matando o mais moço, e deixando o outro em lastimoso estado.

O faccinora já está entregue á justiça.

Cura da tísica

Na academia de medicina de Paris foi lida uma communicação do sr. Germain Seé a respeito do novo tratamento da tuberculose, preconizado por este illustre professor.

Eis em que consiste o novo methodo do tratamento.

O doente é encerrado n'uma camara metálica, onde penetra ar

comprimido impregnado de vapores de creozote e de eucalyptol. A pressão é augmentada lentamente e chega a meia atmospha. O doente demora-se alli duas ou tres horas por dia, n'aquella atmospha especial, sob uma pressão bastante forte para facilitar a penetração dos referidos medicamentos, sem que n'isso haja nenhum perigo.

O sr. Germain Seé teve occasião de observar diversos doentes submettidos a este tratamento desde ha seis ou oito mezes. Tem obtido excellentes resultados.

Logo desde o principio restabelece-se o apetite, as digestões tornam-se facéis, diminue a magreza, desaparece a febre, cessa a tosse, os escarros tornam-se mucosos e raros, e não ha congestões nem hemoptyses.

Não tem o sr. Germain a pretensão de curar por este processo a tuberculose. Mais modesto que Koch, Liebreinch e outros, a sua ambição consiste em alliviar os soffrimentos dos tysicos e prolongar a existencia d'estes infelizes.

AGRICULTURA

Apezar da irregularidade do tempo, os campos apresentam no geral um aspecto agradável. Os milharões e as sementeiras de pragna estão muito vicosas, e promettem funda.

Se o tempo continuar como o dia d'hoje, quente e sereno, os sachos devem principiar nas terras altas ainda esta semana.

O FIM DO MUNDO

O eminente Flammarion acaba de publicar n'uma revista ingleza um artigo sobre o fim do mundo, que elle prevê para o anno 2:200:000 da era christã, quer dizer, para depois de não sabemos bem quantas mil gerações depois da nossa.

Calcula o grande astronomo que para a citada epocha a superficie do nosso planeta não será mais que uma immensa massa de gelo.

Século apoz século irá o frio augmentando na terra, e o consumo necessario das materias inflammaveis que hoje compõem o solo e o consequente resfriamento d'este completarão a nossa ruina.

As ventanias polares irão avançando para o Equador, até que chegue um dia em que apenas serão habitaveis os calidos valles das regiões tropicaes.

O derradeiro refugio da raça humana será a Africa equatorial. Londres e Nova-York, Paris e Roma jazirão sepultadas sob o gelo. A humanidade ter-se-ha fundido para esse tempo n'uma só raça, minada pela degenerescencia e pelos abusos. O homem terá deixado de trabalhar, porque produzirá á sua vontade tudo quanto precise, por meio de apperellos electricos que cobrirão o globo. Em compensação, os gosos da vida chegarão a tal grau de intensidade que, extenuadas por elles, homens e mulheres morrerão de consumpção antes dos vinte e cinco annos de idade.

Na America hão de desaparecer as mulheres, pelo desapego dos homens, demasiado preoccupados com os negocios e investigações scientificas. Ao contrario, na Asia acabarão os homens, porque as mulheres se assenhorearão de todos os meios de subsistencia, e farão o mesmo que os homens na America... Por ultimo, na Africa central, convertida em ultimo emporio da mais requintada civilização,

não haverá mulher que ainda quando lhe offereçam a fortuna inteira da republica consinta em conceber e crear um filho.

Chegados os ultimos dias do mundo, os seus derradeiros habitantes percorrerão o planeta nas suas machinas voadoras, para vêr se em mais algures, fóra da Africa Equatorial, ainda restam seres humanos. E quando, perdida a esperança, voltarem a penates, comecará uma terrivel tempestade de neve, que durará semanas, sepultando sob a sua alva mortalha e que ainda estava na terra!

Depois d'isto, digámos como o Borda d'Agua:

— Deus super omnia.

INSTRUCÇÃO DE TABERNA

O Campino, de Villa Franca, diz que o professor da freguezia de S. Thiago dos Velhos, d'aquella comarca e concelho de Arruda dos Vinhos, dá actualmente aula n'uma taberna da freguezia!

Pela especialidade da casa se póde avaliar da instrucção que se ministrará ás creanças d'aquella freguezia.

E ainda os relatorios dizem que temos instrucção obrigatoria!

O general Moltke

Toda a imprensa da Europa tem noticiado a morte do velho general Moltke, victimado pela ruptura de um aneurisma.

Todos os sinos de Berlim dobraram a finados no dia em que falleceu o general. A dôr causada pela morte do insigne feld-marchal revellava-se na physionomia de todos os habitantes da cidade.

Milhares de pessoas vestiram-se de luto. Nos edificios publicos e particulares hastearam-se bandeiras a meio pau, e muitas casas particulares amantaram as portas e janellas com pannos pretos.

O imperador, apenas soube da morte do illustre soldado, regressou a Berlim, addiando as excursões á Allemanha meridional e á Alsacia-Lorena, tendo antes enviado um telegramma de pezames aos parentes do finado, com cujo fallecimento, segundo dizia o monarcha, perdeu a Allemanha um homem que por si só valia mais que um exercito devidamente organizado.

Tambem ordenou o imperador que se fechassem os theatros.

A imperatriz Victoria Augusta, apenas chegou aos seus ouvidos a noticia da morte de Moltke, dirigiu-se á residencia official do finado, deti os pezames aos parentes, e viu o cadaver do general na camara ardente.

Depois, o professor Lessing tirou o molde em gesso das feições do defuncto.

O imperador, logo que chegou a Berlim, foi direito a casa mortuaria, aproximou-se do cadaver, e tão commovido, que desatou a chorar.

Os funeraes de Moltke deviam realisar-se hoje em Kreisau (Silesia).

Corre como certo que mr. Hui-zer, engenheiro hollandez, que habita em Haya, inventou um apperello que serve para ajudar os cavallôs a tirar com facilidade qualquer carro ou carruagem em uma subida.

O apperello, que é applicado aos vehiculos, é tão simples que para o pôr em movimento é sufficiente o proprio conductor.

ALFAIATERIA

MANUEL FERREIRA MARTINS, com estabelecimento de alfaiate na rua Direita, em Aveiro, participa aos seus amigos e freguezos que já recebeu um lindo e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de verão.

Faz fatos de 75000 réis para cima até 18000.

Garante a perfeição das suas obras e a promptidão. Espera, portanto, que visitem o seu estabelecimento para verificarem a verdade,

LIVRARIA ACADEMICA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lycens e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albus para desenho, poesia e retratos. Variada colleccão de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho.—Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion.—Bonitos estojos de desenho.—Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartongens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

Novo Dicionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographic, mythologico, etc. COMPILADO POR FRANCISCO DE ALMEIDA

Condições da assignatura:—O Novo Dicionario Universal Portuguez contém 2.424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 93 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

A Avó

A MELHOR PRODUCCÃO DE Émile Richebourg

VERSÃO DE

LORJÓ TAVARES

Edição illustrada com chromos e gravuras. Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra: GRANDE VISTA DE LISBOA, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa praça do Commercio em todo o seu conjunto, as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, a praça de D. Pedro IV, o theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido. Editores Belem & C., rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

A MARSELHEZA

A PORTUGUEZA

EM PORTUGUEZ E EM FRANCEZ. Preço 40 réis.—Para revender grande desconto.

A venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto. Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

GUEDES D'OLIVEIRA

(TITO LITHO)

GAZETILHAS

PREFACIADAS POR

JOÃO CHAGAS

1 volume 400 réis

Cançonetas, com musicas de M. Benjamin, Pereira Vianna e Léon Janin. A venda em todas as livrarias e no deposito: Empreza Litteraria e Typographica, Rua de D. Pedro, 184—Porto.

BIBLIOTHECA DOS DRAMAS DE FAMILIA

MYSTERIOS DA LOUCURA

GRANDE ROMANCE DE SENSAÇÃO

Original portuguez por Ladislau Batalha

A obra com que vamos encetar a série de romances da Bibliotheca dos Dramas de Familia formará 4 lindos volumes em 8.º francez, enriquecidos de excellentes estampas.

As capas da brochura, em phantasia e chromo-lithographadas a cores, serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Com as 32 paginas de leitura que todas as semanas serão publicadas, distribuir-se-ha tambem uma capa de fasciculo contendo numerosos annuncijs de utilidade geral, e interesse particular das familias, tudo sem accrescimo de preço.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Distribuem-se cada semana 32 paginas de leitura, ou 24 e uma gravura, pela quantia de 40 réis pagos no acto da entrega. As remessas para a provincia serão feitas ás cadernetas de cinco fasciculos ou 160 paginas, e só accresce o porte do correio.—A quem se responsabilizar por 8 assignaturas, damos uma gratuita ou 20 por cento.

Assigna-se no escriptorio da empreza, rua Saraiva de Carvalho, 47, Lisboa.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manuel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RÉIS, FRANCO DE PORTE.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—PORTO.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR Xavier de Montépin

Auctor dos romances: «As doidas em Paris», «Mysterios de uma Herança», «O Fiacre n.º 43», «A Mulher do Saltimbanco», «Crimes de uma Associação Secreta», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», e outros

Versão de Julio de Magalhães

Brinde a todos os assignantes—Uma estampa em chromo de grande formato, representando a imagem de Nossa Senhora da Conceição, impressa com dourados em superior papel, medindo 63x48 centimetros. Tem 20 côres.

Quatro volumes illustrados com chromos e gravuras, a 450 réis por assignatura.

Condições da assignatura—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se nas livrarias. Editores Belem & C., rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

O RECREIO

ALMANACH LITTERARIO E CHARADISTICO PARA 1891

Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto escriptor Julio Cesar Machado, por Francisco Antonio de Mattos, e contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios d'um livro d'esta ordem, uma variada colleccão de artigos humoristicos, contos, poesias, composições enigmaticas, etc.—Preço, 200 réis.

A venda na administração da empreza, rua do Diario de Noticias, 93, e nas principaes lojas do costumes—Lisboa.

EM TRAJOS MENORES

CONTOS FRESCOS ORIGINAES

DE

PYTHON

Offerecidos ao sexo forte e prohibidos ao sexo fraco.—Illustrados com 12 excellentes gravuras e impressos em excellentepapel, com capa a cores.

3 volumes 600 réis

TITULOS DOS CAPÍTULOS — Carne branca; Tres torções de Assucar; As ligas de minha mulher; As mercadoras de amor; — I Angustias; — II Consuelo; O sr. Comendador; Oh dá guarda!; O Album photographico; O casamento da Luizinha; — I Um trambulhão; — II Durante o jantar; — III O baile—Outro trambulhão; — IV Despedidas; — V Uns comem os figos...; Na exposição universal; Maldita melancia!; O ensaio da comedia; O amante de Laura; No banho; A's escuras; Um engano de porta; Chegar, ver e... não vencer; Um professor de allemão; Um cocheiro feliz; Um arrote imprudente.

A obra está completa e só se recebem assignaturas para os 2 volumes de que ella se compõe.—Será enviada franca de porte a quem enviar á Empreza 600 réis.

AS MULHERES DOS ANIGOS

OS VICIOS DE LISBOA

Romances do mesmo genero, tambem completos, 2 volumes, 600 réis cada exemplar. Do mesmo modo se enviará franco de porte a quem enviar a respectiva importancia. EMPREZA NOTES ROMANTICAS, rua da Atalaya, 18, 1.º—Lisboa.

EDIÇÃO PORTATIL

DO

CODIGO CIVIL

Approved por carta de lei de 1 de julho de 1867. Conforme a edição official

Preço—br., 240; enc., 360

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Coutinho & Pereira, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

EDITOR — FAUSTINO ALVES

Typ. do «Povo de Aveiro»